

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PAPEL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: UM RECORTE ÀS ESCOLAS DE CAMPINA GRANDE - PB

Yara Clécia Pereira Moura¹ – Assistente Social na P.M. de Dona Inês, PB. yara_clecia_@hotmail.com

Francisca Rikaely Luciano da Silva – Mestranda em Serviço Social pela UEPB. Rikaely_silva@hotmail.com

Sofia Ulisses Santos² - Assistente Social, Secretária de Assistência Social da P.M. de Dona Inês, PB. sofiaulisses@yahoo.com

Jaciana Moura de Magalhães³ – Coordenadora da Vigilância Socioassistencial da Secretária de Desenvolvimento Humano do Estado da Paraíba. jacianamagalhaes@hotmail.com

RESUMO

Hoje, com as evoluções do sistema do ensino, é cada vez mais evidente falar em educação inclusiva, esta, centra-se na concepção de uma educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade, as diferenças e as necessidades de cada aluno. E para que haja a sua realização no âmbito escolar é inegável que deverá se fazer presente um trabalho colaborativo entre a escola e a família, esta com o papel impulsionador dentro do processo de desenvolvimento dos filhos e/ou parentes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Assim sendo, este trabalho terá como objetivo analisar a importância da família para a inclusão do aluno com Necessidades Educacionais Especiais, a fim de compreender as mútuas influências que a relação, escola/professor/família, reflete nesse processo de inclusão a partir da visão e avaliação dos professores, sendo este, o elo fundamental de ligação entre a escola e o aluno. A pesquisa será na quanti-qualitativa de caráter exploratório e amostra do tipo intencional. E quanto aos instrumentos de coleta de dados, procedeu-se a partir das consultas às fontes bibliográficas, consultas às fontes documentais (Projeto Político-Pedagógico das escolas e Proposta Inclusiva), além da realização de entrevistas semi-estruturadas. Assim, a partir da reflexão sobre os dados desta pesquisa, ficou assinalado que as famílias ao estabelecerem atitudes cooperativas junto à escola favorecem para a efetivação da inclusão, da mesma forma que, na escola, atitudes de abertura e disponibilidade para atender os alunos com NEE configuraram-se como fundamentais para a interação e desenvolvimento desses alunos.

Palavras-Chave: Inclusão. Necessidades Educacionais Especiais. Família. Professores.

ABSTRACT

Today, with the evolution of the education system, it is increasingly apparent speak in inclusive education, this one focuses on the design of a quality education for all, respecting diversity, differences and needs of each student. And so there is your achievement in schools is undeniable that should make this a collaborative effort

between the school and family, with this leading role in the development process of children and / or relatives with Special Educational Needs (SEN) . Therefore, this study will aim to analyze the importance of family to the inclusion of students with special educational needs, in order to understand the mutual influences that relationship, school / teacher / family, this reflects the inclusion process from the vision and teacher assessment, which is the fundamental link between the school and the student. The search is on quantitative and qualitative exploratory sample and intentional. And as the instruments of data collection, we proceeded from the queries to bibliographic sources, consultations with documentary sources (Political-Pedagogical Project and Proposal Inclusive schools), besides conducting semi-structured interviews. Thus, from the consideration of the data from this survey, it was noted that families in establishing cooperative attitudes by the school to promote the realization of inclusion, just like in school, attitudes of openness and availability to meet pupils with SEN were configured as critical to the interaction and development of these students.

Keywords: Inclusion. Special Educational Needs. Family. Teachers.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um atual momento de discussão sobre o dinâmico processo da inclusão e os diversos desafios e entraves para a sua implantação nas instituições educativas. Assim, com a finalidade de entendermos esse novo paradigma educacional que terá como proposta a defesa e valorização da diversidade humana, o respeito às diferenças a garantia do acesso a educação, a participação e oportunidade de todos os alunos na escola regular independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

A inclusão escolar surgiu a partir do princípio de que todos têm direito a educação além de ser a melhor estratégia para inserir esses alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas regulares e conseqüentemente integrar essas pessoas no âmbito social. Contudo, é necessário compreendermos que, para que a inclusão se efetive, não basta apenas estar garantida em legislações, sua consolidação implica modificações profundas e importantes, na sociedade e no sistema educacional, que deverá ocasionar mudanças tanto nas estruturas físicas das escolas como também adequando as suas ações pedagógicas, além da capacitação e qualificação de todos os seus profissionais para receber e atender esse alunado.

Contudo, a inclusão das pessoas com Necessidades Especiais ainda é polêmica em relação ao comportamento da sociedade, para com esses indivíduos, isso se dá pela visão limitada em relação ao que é “diferente”, àquilo que a ela não está habituada.

Portanto, o desenvolvimento da pessoa com Necessidade Especial poderá ser retraída pelos preconceitos e estigmas presentes na sociedade, frente a essas diferenças.

Os discursos construídos historicamente sobre o 'ser deficiente' terminam dominando a sociedade em geral e, em particular, as famílias desses 'diferentes', criando assim barreiras para as construções de outros discursos, de outras visões de mundo (DORZIAT, 2012, p. 4). Podendo ocasionar atitudes preconceituosas e situações constrangedoras a que estão constantemente expostas, isso faz com que muitas famílias com filhos ou parentes com Necessidades Especiais se isolem do contato social. Esse isolamento familiar, do meio social reforça padrões de superproteção valorizando a condição especial do indivíduo, educado assim para a dependência e fragilidade.

Assim, é necessária antes de qualquer coisa, uma mudança no pensamento das pessoas, assim como na estrutura da sociedade para que possamos visualizar de fato uma sociedade inclusiva. E para que isso aconteça é necessário que a família, como matriz principal para o desenvolvimento da criança, construa atitudes positivas na sua relação, buscando quebrar as maneiras discriminatórias que dificulta a ampliação do princípio de inclusão.

Por isso, é indispensável o apoio dos pais buscando a organização e orientação na vida dessa criança ou adolescente, possibilitando com ele o enfrentamento dos problemas cotidianos tornando-se um agente estimulador do desenvolvimento de seu filho ou parente com Necessidade Especial. Por isso, é de fundamental importância que a família, como também, a escola e a sociedade assumam um papel importante na constituição de atitudes positivas, de aceitação à diferença, tornando assim agentes impulsionadores do processo inclusivo, respeitando e reconhecendo as potencialidades de todo ser humano, independente de suas limitações.

Essa interação poderá resultar no aumento dos indicadores de qualidade educacional, que busca um planejamento pedagógico heterogêneo, considerando as diferenças, culturais, físicas, cognitivas e/ou econômicas dos alunos, afim de que haja uma menor evasão, maior frequência e nenhum tipo de exclusão no ambiente escolar. Nesse sentido, as relações entre professor, aluno, família e escola tornam-se indispensáveis para as melhorias desse suporte escolar, como também para a atuação do professor na construção de uma nova abordagem pedagógica, pautada por uma pedagogia reflexiva que analise sobre a sua prática, buscando novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem de uma forma integradora entre seus alunos.

METODOLOGIA

Este Trabalho é fruto de uma pesquisa contemplada pelo Programa de Incentivo à Pós Graduação e Pesquisa (PROPESQ) e pelo Programa de Incentivo a Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UEPB/PRPGP. Tal projeto de pesquisa tem como objetivo, analisar as escolas regulares da Rede Estadual, de ensino fundamental I e II que mais recebem alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Estado da Paraíba nas diferentes Regiões de Ensino da Paraíba. Sendo assim, optamos por realizar a pesquisa na cidade de Campina Grande, nas escolas Estaduais: Dom Helder Câmara e Nossa Senhora Aparecida, tendo em vista que são as escolas com maior número de crianças com deficiência matriculadas na rede Estadual do município, e buscamos como foco de análise a percepção dos professores em relação à importância da família desses alunos com NEE para o processo da inclusão escolar.

O universo amostral adequado para o referido projeto de pesquisa será a amostra de caráter intencional, pois de acordo com os critérios determinados acima, foram escolhidos intencionalmente as escolas que comporão à amostra. De acordo com Mattar (1996, p. 133) “a suposição básica da amostra intencional é de que, com bom julgamento e uma estratégia adequada, podem ser escolhidos os casos a serem incluídos e, assim, chegar a amostras que sejam satisfatórias para as necessidades da pesquisa”.

Nesse sentido, os instrumentos de coleta de dados utilizados na construção da pesquisa foram às consultas às fontes bibliográficas, a observação participante, consultas às fontes documentais (Projeto Político-Pedagógico da escola e Proposta Inclusiva), além da realização de entrevistas semi-estruturada. Pretendemos para a coleta dos dados, fazer uso de gravadores de voz e máquinas fotográficas, desde que autorizadas pelos entrevistados. Os dados serão analisados a partir de uma relação com o arcabouço bibliográfico debatidos por autores especializados no tema proposto pela pesquisa, no intuito de um sustento teórico que fundamente nossa pesquisa.

ANALISE DOS RESULTADOS

Assim, tendo em vista conhecer um pouco sobre a realidade da educação inclusiva no município de Campina Grande, questionamos sobre o acompanhamento da família na escola e recebemos por unanimidade nas duas escolas a seguinte resposta:

Não percebo muito porque muito pouco a família vem a se comunicar com a gente, é pouco a comunicação, eles sempre vem buscar aqui na escola, mais é difícil chegam a perguntar como foi o aluno na escola, não temos um acompanhamento dos pais... (Professora 1 Dom Helder Câmara).

Ao analisarmos esta fala, comum a todas as entrevistadas, percebemos que em ambas as escolas há pouco comprometimento da família no âmbito escolar. Esse fato se estabelece por alguns fatores, como por exemplo: a falta de conhecimento sobre o processo de inclusão escolar, o abandono do filho com NEE por parte dos pais, a incompatibilidade de horários, etc. Sendo assim, verificamos que a maioria das famílias só estão presentes quando convocados, ou raras às vezes nas reuniões. E nesse sentido concordamos com Gomes (2012), quando afirma que:

A participação e envolvimento da família no ambiente escolar facilita o papel do professor, quando eles auxiliam os professores na realização de algumas atividades, influência positivamente nos resultados dos alunos e aumenta a qualidade de interação pais/alunos, pais/pais e pais/professores e um melhor conhecimento do professor por parte dos pais e vice-versa (EPSTEIN apud GOMES, 2012 p. 79).

Ao verificarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP) de ambas as escolas, percebemos que seus conteúdos reafirmam o que foi citado por Gomes (2012) o que conseqüentemente vai de encontro com a realidade descrita pelas professoras, como podemos verificar nos parágrafos dos Projetos Político Pedagógicos de ambas as escolas:

Se tornou uma prática constante a procura de meios eficazes para cada vez mais aproximar a família da escola, pois os mesmos fazem parte de um todo que é a comunidade escolar e sua participação efetiva influenciará de forma positiva no desenvolvimento da aprendizagem e na descoberta da habilidade e potencialidade (CAMPINA GRANDE, 2011, p. 6).

Não é diferente a abordagem do Projeto Político Pedagógico na Escola Nossa Senhora Aparecida:

Em razão da escola esta inserida num bairro pequeno e carente, há frequentemente a participação dos pais na unidade escolar por motivos diversos, onde a escola e a família procuram acompanhar de perto o desempenho escolar dos alunos, tentando ajudar sempre que preciso e possível... Considerando que os primeiros mediadores são os membros da família e que não podemos separar a escola da comunidade, vimos que a escola procura trabalhar sempre em conjunto; escola-comunidade-família. Esta interação é indispensável, pois é nela que a

criança começa a entender as regras e os valores essenciais para a vida em sociedade (CAMPINA GRANDE, 2012, p. 1).

Analisando o relacionamento escola/família situado no PPP de ambas as escolas, fazendo uma comparação com os depoimentos das entrevistadas, verificamos uma distinção entre a Escola Nossa Senhora Aparecida para a Escola Dom Helder Câmara, que seria o alto índice de carência assim como e o alto nível de violência presentes no bairro como também na Escola Nossa Senhora Aparecida. Este fato segundo o Projeto Político Pedagógico da escola seria um dos motivos que acarretaria uma maior frequência e participação da família no ambiente escolar, porém, isso não trata-se de uma via de regra, o contrário observamos nas falas das entrevistadas, quando remetem aos motivos que levam ao pouco comprometimento por parte da família com a escola, esse fator torna-se mais um empecilho da família do que uma aproximação. Como podemos averiguar no exemplo dado por uma das professoras da Escola Nossa Senhora Aparecida.

Eu tenho um aluno com déficit de aprendizagem aí o que acontece: o pai dele está preso, a mãe também é muito pobre e nunca quis saber dele e o abandonou, ele vive de casa em casa, um tempo na casa da tia outro na casa dos avós e assim vai... Aí fica difícil resgatar um laço familiar, então o que eu posso fazer em sala de aula por ele eu faço e muitas vezes ele nem quer, ele rejeita, eu fico o tempo todo tentando organizar as ideias dele mais não consegui seis meses passaram e eu não consegui ainda. E quando tem algum problema com esse aluno eu mando chamar a tia e a avó que às vezes vem conversar com a gente... Mais percebo que ele se sente rejeitado.
(Professora 2 Nossa Senhora Aparecida)

A Escola Nossa Senhora Aparecida está inserida em um dos bairros periféricos mais violentos de Campina Grande, observamos que fatores como violência, carência, e falta de conhecimento da família sobre o filho/parente com NEE encontra-se muito presente no ambiente e isso poderá acarretar a falta de incentivo e interação da família em relação à criança ou adolescente com Necessidade Educacional Especial.

É no núcleo familiar que as crianças e jovens adquirem os modelos de conduta que exteriorizam. A pobreza, a violência, o alcoolismo, a toxicodependência, a promiscuidade, desagregação dos casais, ausência de valores, detenção prisional, a demissão do papel educativo dos pais, etc., são as principais causas que deterioram o ambiente familiar... E esses fatores prejudicam o crescimento e desenvolvimento dos filhos (AZEVEDO, 2012, p. 8).

Assim, para que se faça presente uma maior participação e o comprometimento da família no ambiente escolar é necessário meios estratégicos da escola com a família, como por exemplo, eventos escolares, um maior número de reuniões¹ e projetos que visam integrar a família e a comunidade com o ambiente escolar.

Outro fator importante analisado na nossa pesquisa são os fatores econômicos, ou seja, nas distintas rendas entre as famílias dos alunos com NEE. Que para o nosso espanto, ter uma renda mais alta não implica necessariamente na maior participação da família na vida escolar do aluno com NEE. As famílias com melhor renda econômica tem participação na escola, semelhante às famílias de menor renda. Pois, em apenas uma das professoras entrevistada, na Escola Dom Helder Câmara, constatou que a família com filho com NEE que possui renda mais alta tem uma maior participação na escola como também um maior acompanhamento com profissionais como fisioterapeutas, fonoaudiólogos e professora particular que lhe auxilia em casa, o que resultou em um maior desenvolvimento dessa criança com relação à outra criança com NEE de baixa renda que estuda na mesma sala e que mesmo possuindo uma Necessidade Especial mais branda, porém não consegue ter grandes progressos. Ao relatar esse episódio a professora nos constatou que se a caso essa criança de baixa renda tivesse um acompanhamento de profissionais, igual ao seu colega de classe, esta, certamente teria um melhor desempenho em sala de aula.

Já outra professora da mesma escola constatou diferente em sua sala de aula, pois o fato da família ter boas condições financeiras não trouxe um maior engajamento e cooperação da família para com a Necessidade Especial da criança, pelo contrário, como averiguamos na citação da professora:

A mãe é odontóloga o pai é gerente de loja, eles passam pouco tempo em casa com o filho que é cuidado por uma babá, eu acho que eles precisam participar mais da vida do filho, por exemplo, tem mais de uma semana que ele não tá vindo, ele já teve dia que ele veio dormir na sala porque fica assistindo televisão até tarde, ou seja, falta de controle total com essa criança, ele é um bom aluno. Mais eu preciso da ajuda dos pais, é preciso um maior impulsionamento dos pais para ele se desenvolver que ele não tem. (Professora 3 Dom Helder Câmara)

¹ Tendo em vista que na Escola Dom Helder Câmara estando nesse momento no início do segundo semestre e ainda não realizou nenhuma reunião de pais e mestres.

Eu ainda pergunto se a criança tem acompanhamento com algum tipo de profissional, a professora me responde que não, a criança só participa da sala de recurso. Assim, é constatado que o fator econômico da família poderá ou não auxiliar no desenvolvimento da criança com NEE. Esse evento é relativo, tendo em vista que são necessários primeiramente que os próprios pais estejam empenhados em participar e cooperar para o progresso da criança com NEE no ambiente escolar. Como contribui Núñez (2003, p. 135-136):

Alguns fatores irão determinar o significado da experiência em cada família: a história de cada membro, a capacidade de enfrentar situações de mudança, a existência ou não de um lugar para a criança com deficiência dentro do sistema familiar, o nível de expectativas, a capacidade de comunicação do grupo familiar, o nível social e econômico da família, a existência ou não da rede de apoio, a capacidade da família de se relacionar com os outros e de buscar ajuda e a possibilidade de que a família esteja enfrentando outra crise simultânea à do nascimento da criança com deficiência.

Outro ponto interessante que verificamos na fala de uma das entrevistadas foi sobre o quesito preconceito. Em todas as entrevistas pouco se constatou algum tipo de preconceito presente em sala de aula, isso deve-se também pelo fato de nossa pesquisa ter sido implantada com professoras do ensino fundamental I, ou seja, com professoras que trabalham com alunos geralmente de 6 a 10 anos de idade, assim tratam-se de crianças que não tem um pré julgamento sobre preconceitos, estigmas ou discriminação, estes, não vislumbraram a Necessidade Especial do colega de classe como algo negativo. Porém, na fala de uma das professoras nos surpreendeu quando ela nos informou que não havia preconceito por parte dos demais alunos em sala de aula, mais que já havia constatado atitudes preconceituosas vindos das famílias desses alunos, como podemos comprovar no seu depoimento:

Eu tive um caso de uma mãe que viu o aluno com NEE brincando com outro aluno, e não por maldade abraçou o menino forte e a mãe desse menino viu e reclamou: _ Eu não vou querer meu filho aqui porque esse menino vai matar ele enforcado. Ai eu disse: _ Não, eu não posso dizer que não quero receber o aluno com NEE. Jamais! Eu estou aqui pra receber todo tipo de aluno normal ou especial, porque agora é a inclusão. Ai ela disse: _ Eu não vou querer essa escola para meu filho. Ai eu disse: _Então você vai lá falar com a diretora, porque eu tenho que aceitar pode vim um ou duzentos eu tô aqui pra receber. Eu fiquei triste, eles eram muito amigos, isso aconteceu semana passada e desde esse dia o menino não veio mais pra escola. (Professora 4 Dom Helder Câmara)

Essa e outras formas de atitudes preconceituosas que pode ser observada no âmbito escolar encontra-se a partir do comportamento discriminatório por parte da família dos demais alunos para com o aluno com NEE, ou também para com a família desse aluno. Geralmente por receio de que a criança com NEE de alguma forma machuque as demais crianças, como foi alegado pela mãe na citação acima, também há casos de famílias que alegam que o fato da sala possuir um aluno com Necessidade Educativa Especial atrapalhe e prejudique o andamento do aprendizado em sala de aula em que seus filhos estão inseridos.

Assim, todas as entrevistadas nos relataram sobre essa importância da família para o processo de inclusão. Assim percebemos a necessidade de maior participação das famílias no ambiente escolar, onde torna-se óbvio que essa interação família/escola ocasionará em uma escola mais eficaz e propicia para promover e desenvolver projetos e estratégias que visem fortalecer e efetivar no seu cotidiano escolar a premissa de uma escola inclusiva. Neste sentido concordamos com Sasaki (1997) ao afirmar que o envolvimento da família nas práticas inclusivas da escola ocorre quando: existe entre a escola e a família, um sistema de comunicação; Os pais participam nas reuniões da equipe escolar para planejar, adaptar o currículo e compartilhar sucessos, as famílias são reconhecidas pela escola como parceiros plenos junto à equipe escolar.

Por isso, averiguamos que quando os pais participam e envolvem-se nas atividades escolares, muda completamente a imagem do ambiente escolar e quando isso acontece as duas acabam por ganhar com essa colaboração, onde ambas contribui para uma educação de qualidade.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo promoveu a aproximação com as professoras do ensino regular e assim tornou-se possível conhecer suas reais condições sobre a inclusão escolar no município de Campina Grande/PB. A partir de nossa relação com as entrevistadas percebemos seus desejos, expectativas, medos e frustrações por não conseguirem como esperam desenvolver e ampliar as potencialidades de aprendizagem dos alunos com NEE em sala de aula compreendem que seus esforços tendem a fracassar devido ao não subsídio do Estado para efetivar uma educação de qualidade, assim todas as entrevistadas em suas falas nos reafirmaram o que em nossos estudos já tínhamos observado: O Estado reforça a predominância por uma educação inclusiva,

entretanto não subsidiou as escolas e seus profissionais para que de fato manifeste-se no cotidiano escolar a verdadeira prática da inclusão.

Por isso, para que se faça realizar a inclusão escolar, não trata-se apenas de matricular esses alunos com Necessidades Educacionais Especiais a inclusão refere-se aos procedimentos educativos adaptados para acomodar toda diversidade do alunado. Assim, a escola tende a atender aos distintos grupos sociais, devendo adaptar suas estratégias de ensino-aprendizagem aos diferentes problemas que interferem no aprendizado do aluno, e que pode ser de natureza cognitiva, emocional, afetiva entre outros.

Nesse sentido, sabemos que as dificuldades não estão presentes apenas nessas escolas a qual pesquisamos, essa realidade é frequente nas escolas públicas não só de Campina Grande, mas de todo o país. Podemos verificar que a maioria dos obstáculos são provocados por falta de incentivo do Estado que não dá a devida atenção a educação brasileira, e principalmente uma maior atenção a esse novo paradigma que se encontra em discussão no momento. Também sentimos a necessidade de uma maior colaboração da família que deveria estar presente colaborando com a escola para o processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno com NEE e principalmente reivindicando ao Estado os direitos que competem a uma educação de qualidade aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, buscando por em prática uma efetiva educação para todos a partir da chamada educação inclusiva.

REFERENCIAS

AZEVEDO, S. C. A. **A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptção social**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos/violencia-nas-escolas/violencia-nas-escolas.shtml>> Acesso: 29 jul. 2012.

CAMPINA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da E. E. E. F. Dom Helder Câmara**. Campina Grande, 2011.

CAMPINA GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico da E. E. E. F. Nossa Senhora Aparecida**. Campina Grande, 2012.

MATTAR, N.F. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3.ed. São Paulo. Ed. Atlas, 1996.

SASSAKI, R, K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Necessidades Educativas Especiais – NEE**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.